

'Se mudarem dia da posse, não farei birra'

Fernando Henrique admite que vai transmitir cargo a Lula, mesmo que Congresso altere a data

PUNTA CANA — O presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu ontem, pela primeira vez, que transmitirá diretamente o cargo a seu sucessor, Luiz Inácio Lula da Silva, caso o Congresso mude a data da posse do dia 1.º para o dia 6 de janeiro, mesmo reiterando ser contra a mudança de data. “Se o Congresso mudar, evidentemente, não vou fazer birra. Mas eu acho um erro institucional e acho que o Supremo Tribunal Federal pode não concordar”, afirmou na República Dominicana, onde está para participar da 12.ª Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. O evento começaria ontem à noite.

Demonstrando insatisfação com a insistência do Congresso em prorrogar seu mandato, Fernando Henrique avisou que esta mudança não é boa e que as pessoas deveriam ter pensado nisso há mais tempo. Na opinião de Fernando Henrique qualquer mudança de data não deveria valer nem mesmo para Lula, somente para quem assumir o governo depois dele. Diante da insistência de o presidente não querer mudar a data, líderes no Congresso já articulavam até mesmo que a solenidade de transmissão do cargo fosse do presidente do Congresso, Ramez Tebet, para Lula.

A concordância do presidente em permanecer até o dia 6 de janeiro ocorreu um dia depois de ele ter radicalizado o discurso, em Oxford, na Inglaterra, ao afirmar que considerava

“uma violência” ter de permanecer no cargo depois do fim do mandato.

Biônico — “Eu tenho uma dificuldade que acho que todos os brasileiros deveriam ter: nós lutamos tanto contra o regime arbitrário naquele tempo em que se prorrogava mandato através do Congresso. Vamos voltar a prorrogar mandato e logo o meu, que sou contra isso”, desabafou o presidente, em tom melancólico. Ele se referia à preocupação que tem de passar para a história como mais um presidente que ficou biônico no governo, depois de oito anos de mandato.

O presidente concorda que a data de 1.º de janeiro “é horrível” e atrapalha a vinda dos chefes de Estado para a festa, além, de que é a mesma data

MANDATO
TEM DIA PARA
TERMINAR,
RESSALTA

da posse dos governadores. Mas insistiu: a mudança deveria ser pensada antes. Não pode valer, argumentou, porque estarão prorrogando um mandato de um presidente e encurtando

o de outro.

Para o presidente, a mudança não poderia valer nem mesmo para Lula. “Só para o próximo. Depois de dizer que não tem nenhuma razão de outra ordem para ser contrário à mudança da data da posse, ele comentou: “Não é por causa do réveillon. Não é para fazer festa maior ou menor, o problema é mexer na Constituição”. Segundo Fernando Henrique, a mudança “é uma coisa que fere a essência da democracia”. Na sua opinião, na democracia, só tem legitimidade quem exerce o poder com a delegação expressa do povo, e o fim do mandato tem data marcada. **(Tânia Monteiro, enviada especial)**